



9325. Evangelho de Natal - (25-12-2015) - Missa da noite: Is 9, 1-6; Sl 95; Tt 2, 11-14; Lc 2, 1-14. Missa da aurora: Is 62, 11-12; Sl 96; Tt 3, 4-7; Lc 2, 15-20. Missa do dia: Is 52, 7-10; Sl 97; Hb 1, 1-6; Jo 1, 1-5.9-14 (longa: Jo 1, 1-18) - Por aqueles dias, saiu um decreto do imperador César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirínio governador da Síria. E todos iam recensear-se, cada qual em sua própria cidade. Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de Davi, a fim de recensear-se, com Maria, sua mulher, que estava grávida.

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias em que ela deveria dar à luz. Assim teve o seu filho primogênito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Na mesma região, encontravam-se alguns pastores que pernoitavam nos campos, guardando seus rebanhos durante a noite. O anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu em volta deles. Tiveram muito medo. Disse-lhes o anjo: - Não tenham medo. Eu lhes anuncio uma grande alegria, a vocês e a todo o povo. Hoje, na cidade de Davi, nasceu um salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal para que possam identificá-lo: Vocês encontrarão um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados!”

Recadinho: - Você vive em paz? - O que faz em favor da paz em seu ambiente de vida? - Como será seu Natal? - O que é mais importante no Natal para você? - Em que consistiu sua preparação para o Natal?

9326. Jesus veio como um menino - “Nesta noite vem Jesus. Ele vem como um menino, terno, inocente. Pensemos nas crianças: Jesus Menino vem para o meio de nós, é o amor e a ternura de Deus. Que nosso Senhor nos dê a graça de recebê-lo com muito amor. Penso nas crianças mortas e nas crianças exploradas. Penso também nos avós, que viveram toda a vida e agora sofrem esta cruz. Que os idosos deem a todos nós a sabedoria da vida. Em meu coração, nesta noite, estão as crianças e os idosos. E agora, a todos vocês, especialmente às crianças e aos idosos, eu dou, de coração, a minha bênção”. (Papa Francisco, Natal de 2014)

9327. O Papa Francisco e os judeus - Natais históricos - No dia 28 de outubro de 2015, recebendo o Papa Francisco na Casa Santa Marta, no Vaticano, seis dos principais líderes judeus do mundo, antes da audiência geral inter-religiosa por ocasião do 50º aniversário da declaração “Nostra Aetate” (documento do Concílio Vaticano II, que trata das relações da Igreja católica com as religiões não cristãs, explicando o vínculo histórico entre católicos e judeus), o argentino Cláudio Epelman, diretor executivo do Congresso Judaico Latino-Americano relatou que, durante o encontro: “Foi um dos momentos mais transcendentais de que eu tive a oportunidade de participar durante a relação de trabalho que já dura muitos anos entre as duas comunidades de fé. Durante quase dois mil anos, a relação entre católicos e judeus foi estigmatizada. Nós, judeus, sofremos perseguições, discriminação, a inquisição, as expulsões dos países. Depois de quase dois mil anos, de repente, a história parou e o marcador voltou para o zero. Abriu-se uma oportunidade de diálogo positivo, de reconciliação, de fraternidade e de descoberta de algo que foi maravilhoso, que é a relação entre judeus e católicos, unidos por uma raiz comum, como recorda o papa quando diz que um católico não pode ser antissemita porque todos os cristãos têm raízes judias”.

Sobre a velha amizade entre o então arcebispo Bergoglio e as comunidades judaicas de Buenos Aires, Epelman destacou: “Tive a oportunidade de o conhecer há muitos anos. E, desde que o conheci, eu entendi que o momento mais sensível da vida pessoal dele tinha a ver com o Natal. Comecei a acompanhá-lo na missa natalina. Ele nos convidava a jantar num ambiente muito simples, característico de Francisco, com muita humildade, com muita simplicidade. Compartilhávamos a ceia de Natal e, assim, ao longo de muitos anos, construímos um vínculo pessoal com ele”.